



FORMAÇÃO DO VINHEDO COM A CULTIVAR BRS VITÓRIA NO SISTEMA DE CONDUÇÃO EM Y, SOBRE DIFERENTES PORTA-ENXERTOS

REGINALDO TEODORO DE SOUZA¹; CAMILA PEREIRA DOS SANTOS²; TAYNARA CRUZ SAVINI³; SABRINA MARCOLINO DA COSTA⁴, MARCO ANTONIO FONSECA CONCEIÇÃO⁵

INTRODUÇÃO

A produção de uvas na região noroeste de São Paulo tem apresentado expansão limitada devido, principalmente, aos altos custos de implantação da cultura sob o sistema de condução do tipo latada. Uma das opções para a redução desses custos é a adoção do sistema em Y, que permite a implantação individual das fileiras, sem a necessidade de construção de todo o parreiral, como na latada. A condução em Y tem sido adotada para videiras em outras regiões (PEDRO JÚNIOR et al., 2011), mas não se dispõe de informações sobre o desempenho da cultura nesse sistema sob as condições específicas da região noroeste de São Paulo.

Uma das opções de cultivo para essa região é a cultivar BRS Vitória, lançada pela Embrapa em 2012, que se caracteriza por apresentar frutos apirênicos, cor preta, sabor aframboezado, tolerância ao míldio da videira, alto vigor vegetativo e fertilidade (MAIA et al., 2012). Para o seu lançamento, ela foi testada em diferentes regiões, sistemas de condução e sobre os porta-enxertos mais utilizados nas condições de cada local. Em Jales (SP), as plantas foram conduzidas no sistema latada, utilizando-se os porta-enxertos 'IAC-572' e 'IAC-766', sendo o segundo utilizado, também, na região de Indaiatuba (SP), em vinhedos conduzidos no sistema de sustentação em Y.

Pauletto et al. (2001) mencionaram que as características adequadas para um porta-enxerto, em viticultura, incluem resistência a doenças, à filoxera e aos nematóides; adaptação ao ambiente;

¹Dr. Pesquisador em Fitotecnia, EVT – EMBRAPA UVA E VINHO – Jales - SP, reginaldo.souza@embrapa.br

²Graduanda em Tecnologia em Agronegócio, FATEC – Jales– SP, camila.santos.fatec@hotmail.com

³Graduanda em Tecnologia em Agronegócio, FATEC – Jales – SP, tai.savini@live.com

⁴Graduanda em Agronomia, UNICASTELO, Fernandópolis – SP, sahmarcolino39@gmail.com

⁵Dr. Pesquisador em Irrigação, EVT – EMBRAPA UVA E VINHO – Jales - SP, marco.conceicao@embrapa.br

facilidade de propagação e afinidade com as cultivares copa; e respostas em relação aos potenciais vegetativo e produtivo das plantas, assim como à qualidade dos frutos. Porta-enxertos caracterizados como de baixo, médio ou alto vigor podem proporcionar respostas diferentes ao desenvolvimento vegetativo, à fertilidade e à produtividade das cultivares copa (POMMER et al., 2003; FELDBERG et al., 2007).

O objetivo deste trabalho foi avaliar a formação de plantas da cultivar BRS Vitória no sistema de condução em Y, sobre diferentes porta-enxertos e nas condições edafoclimáticas de Jales (SP).

MATERIAL E MÉTODOS

O experimento foi conduzido na Estação Experimental de Viticultura Tropical da Embrapa Uva e Vinho, localizada no município de Jales, SP (latitude de 20°16'08" S; longitude de 50°32'45" O; e altitude de 478 m). De acordo com a classificação climática de Köppen, o clima da região é do tipo Aw, tropical úmido, com verão chuvoso e seca moderada a intensa no inverno. Na região, predominam solos do tipo Argissolo Vermelho-Amarelo, com teores de areia entre 70% e 80% e teores de argila entre 10% e 20%.

As plantas foram conduzidas no sistema de condução em Y, com 3,3 m entre linhas e 3,0 m entre plantas e irrigadas por microaspersão. Os tratamentos constaram nos porta-enxertos 'IAC-572', 'IAC-766', 'Paulsen 1103' e 'Kobber 5BB', plantados em 07/02/2013, seguindo-se o delineamento experimental de blocos casualizados com 4 repetições, sendo o bloco constituído por duas plantas. A cultivar copa BRS Vitória foi enxertada em 05/09/2013. As avaliações iniciaram-se 60 dias após a enxertia, tendo sido verificada a porcentagem de pegamento e o desenvolvimento do cordão esporonado até o estabelecimento da planta, no espaçamento pré-determinado; e o comprimento de entrenós. Os dados foram submetidos à análise de variância e para a comparação das médias dos tratamentos foi utilizado o teste de Scott-Knott, ao nível de 5% de probabilidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A brotação da cultivar copa BRS Vitória foi lenta para os diferentes porta-enxertos, iniciando-se aos 45 dias após enxertia. Nos porta-enxertos caracterizados como mais vigorosos, ('Paulsen 1103', 'IAC-766' e 'IAC-572'), a brotação se aproximou do máximo obtido aos 60 dias após a enxertia (AE), enquanto que sobre o porta enxerto 'Kobber 5BB' a brotação máxima foi alcançada somente a partir de 100 dias após a enxertia, resultado que indica a desuniformidade inicial na formação do vinhedo, em relação aos demais porta-enxertos. Não houve, contudo, diferença significativa entre os percentuais finais de brotação nos diferentes porta-enxertos.

O desenvolvimento do cordão esporonado da cultivar BRS Vitória, apresentado na Figura 1, mostra o rápido estabelecimento sobre os porta-enxertos ‘IAC-766’ e ‘IAC-572’. As taxas de crescimento com os porta-enxertos ‘Kobber 5BB’ e ‘Paulsen 1103’ foram similares e com desenvolvimentos menores, estatisticamente, quando comparados aos porta-enxertos do grupo IAC. No entanto, a partir de 90 dias após a enxertia (AE), os tratamentos passaram a não apresentar diferenças significativas entre si, sendo que o comprimento máximo de 1,5 m, aproximadamente, só foi alcançado aos 100 dias AE (Figura 1). Alvarenga et al. (2002), avaliando o vigor vegetativo da copa da cultivar Niágara Rosada promovido por diferentes porta-enxertos, classificaram o ‘Paulsen 1103’ dentro da mesma categoria dos porta enxertos ‘IAC-766’ e ‘IAC-572’, diferentemente do observado neste trabalho, onde ele foi caracterizado como de baixo vigor inicial.

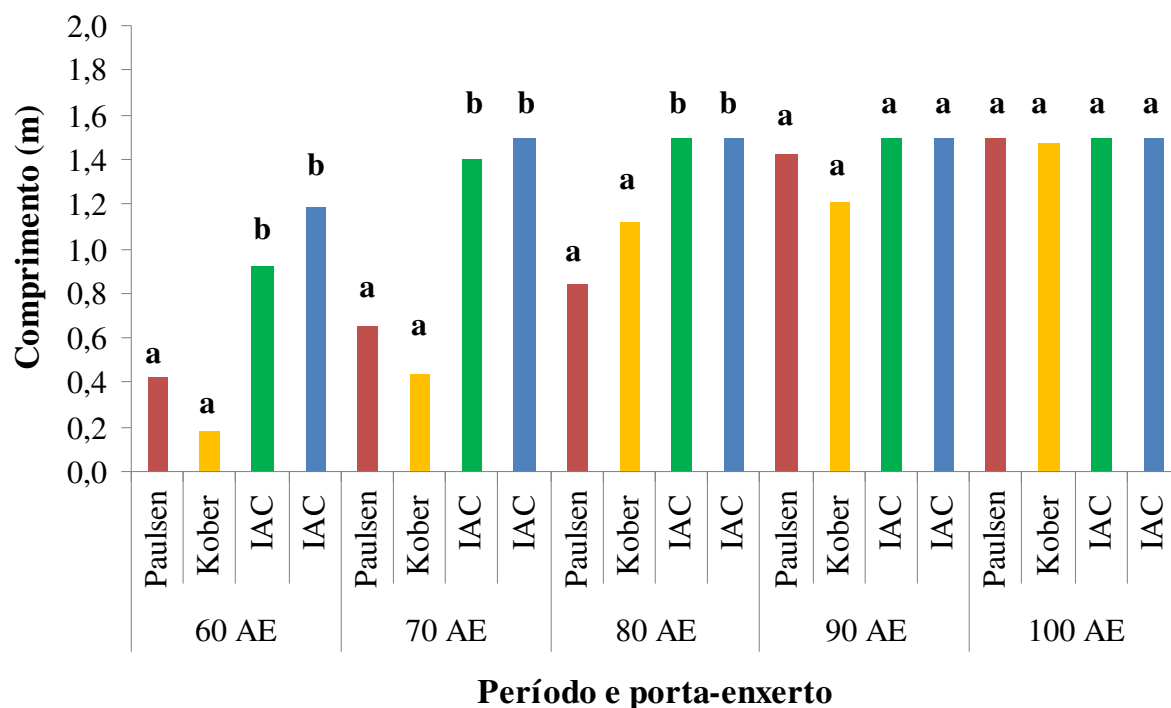


Figura 1. Desenvolvimento do cordão esporonado durante a formação da cultivar BRS Vitória sobre diferentes porta-enxertos em avaliações de 60 a 100 dias após a enxertia (AE). Jales, SP, 2014 (médias seguidas da mesma letra não diferem entre si pelo teste de Scott-Knot, ao nível de 5% de probabilidade).

Outro aspecto avaliado foi o comprimento de entrenós apresentado na Tabela 1, onde se verifica uma tendência do porta-enxerto ‘Kobber 5BB’ a apresentar menores valores. Entretanto, não houve diferenças significativas entre os tratamentos, ao se observar o comprimento do entrenó do local de enxertia ao aramado de base e no cordão esporonado.

Tabela 1. Comprimento médio do entrenó na base do broto ao aramado base do cordão esporando e comprimento médio do entrenó da cultivar copa BRS Vitória nos diferentes porta-enxertos.

Porta enxerto	Entrenó broto/aramado de base ¹ (cm)	Entrenó do cordão esporonado ¹ (cm)
Kobber 5BB	5,80 a	6,90 a
IAC-572	6,86 a	7,39 a
Paulsen 1103	6,90 a	7,44 a
IAC-766	7,10 a	7,69 a

¹Médias seguidas pelas mesma letra não diferem entre si pelos teste de Scott-Knott, ao nível de 5% de probabilidade

CONCLUSÃO

Os porta-enxertos avaliados afetaram o desenvolvimento inicial da cultivar BRS Vitória, mas não os valores finais de brotação, comprimento do cordão esporonado e dos entrenós.

REFERÊNCIAS

- ALVARENGA, A.A.; REGINA, M.A.; FRÁGUAS, J.C.; CHALFUN, N.N.J. SILVA, A.L. Influência do porta-enxerto sobre o crescimento e produção da cultivar de videira Niágara Rosada(*Vitis labrusca* L. x *Vitis vinifera* L.), em condições de solo ácido. **Ciência e Agrotecnologia**, Lavras. Edição Especial, p.1459-1464, 2002.
- FELDBERG, N.P.; REGINA, M.A.; DIAS, M.S.C. Desempenho agrônômico das videiras 'Crimson Seedless'e 'Superior Seedless' no norte de Minas Gerais. **Pesquisa Agropecuária Brasileira**, Brasília, v.42, n.6, p.777-783, jun. 2007.
- MAIA, J. D. G.; RITSCHER, P. S.; CAMARGO, U. A.; SOUZA, R. T. de; FAJARDO, T. V. M.; NAVES, R. de L.; GIRARDI, C. L. **BRS Vitória: nova cultivar de uva de mesa sem sementes com sabor especial e tolerante ao míldio**. Comunicado Técnico, Bento Gonçalves, 2012.
- PAULETTO, D. Efeito do porta-enxerto na qualidade do cacho da videira 'Niagara Rosada'. **Pesquisa Agropecuária Brasileira**, Brasília, v.36, n.7, p.935-939. 2001.
- PEDRO JÚNIOR, M.J.; HERNANDES, J.L.; ROLIM, G.S.; BLAIN, G.C. Microclima e produção da uva de mesa 'Niágara Rosada' conduzida em espaldeira a céu aberto e em manjedoura na forma de "Y" sob cobertura de telado plástico. **Revista Brasileira de Fruticultura**, Jaboticabal, v. Especial, p.511-518, 2011.
- POMMER, C.V.; TERRA, M.M.; PIRES, E.J.P. Cultivares, melhoramento e fisiologia. In: POMMER, C.V. **Uva: tecnologia de produção, pós-colheita, mercado**. Porto Alegre: Cinco Continentes, 2003. p.109-152.